

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MANUELA MARTINS DE OLIVEIRA
NATHANAEL BEZERRA DO NASCIMENTO

**O PAPEL DO(A) PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA
ESCOLAR FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE TDAH EM
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1.**

RECIFE
2024

MANUELA MARTINS DE OLIVEIRA
NATHANAEL BEZERRA DO NASCIMENTO

**O PAPEL DO(A) PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE AO
DIAGNÓSTICO DE TDAH EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador: Prof. Mestre Vanessa Silva de Almeida

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

O48p Oliveira, Manuela Martins de.
O papel do(a) profissional de psicologia escolar frente ao diagnóstico de TDAH em estudantes do ensino fundamental 1 / Manuela Martins de Oliveira, Nathanael Bezerra do Nascimento. - Recife: Edição do Autor, 2024.
34 p. : il. p&b.

Orientador(a): Ma. Vanessa Silva de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Curso de Graduação em Psicologia, 2024.

Inclui Referências.

1. TDAH. 2. Diagnóstico. 3. Ensino Fundamental. 4. Psicologia Escolar. I. Nascimento, Nathanael Bezerra do. II. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. III. Título.

CDU: 159.9

AGRADECIMENTOS

Gratidão é o sentimento que temos para com Deus, pois, Ele foi essencial em todas as nossas conquistas e superações. Ele nos deu forças para suportar o processo e fez com que nossos objetivos fossem alcançados, durante todos esses anos de estudos.

Aos nossos familiares, pai, mãe, irmão, esposo e esposa por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho. Por sempre estarem presentes e nos apoiarem no desenvolvimento da nossa graduação, sem eles com certeza a tarefa teria sido muito mais árdua.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o nosso processo de aprendizagem. Aos nossos amigos que nos acompanharam durante esse tempo, obrigado(a) por todos os conselhos úteis, bem como palavras motivacionais e puxões de orelha. As risadas compartilhadas durante os momentos difíceis na faculdade, também nos ajudaram a passar dia após dia.

Enfim, a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado. Esse trabalho é a junção de todas essas forças, pois unidos somos muito mais fortes! Obrigado(a)!

RESUMO

A atuação do(a) profissional de psicologia nas escolas é mais um campo de atuação dos psicólogos(as). Segundo a resolução nº 013/2007 do Conselho Federal de Psicologia, a psicologia escolar/educacional é uma das especialidades e campo de atuação. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a fim de compreender qual o papel do(a) profissional de psicologia escolar frente ao diagnóstico de TDAH em estudantes do ensino fundamental 1. A fim de selecionarmos os trabalhos científicos a serem utilizados neste artigo, optamos pela realização de buscas nas seguintes plataformas: Scielo, Pepsic, PUBMED. Após a busca, foram selecionados 16 trabalhos, os quais estão divididos da seguinte forma: sendo 09 (nove) artigos científicos, 05 (cinco) livros, 01 (uma) dissertação (on line) e 01 (uma) resolução do CFP. Através desta pesquisa bibliográfica concluímos que é de suma importância da atuação do(a) profissional de psicologia no âmbito escolar, e através de ações conjuntas com a equipe escolar e a família para proporcionar o bem-estar e favorecer a aprendizagem dos estudantes com TDAH.

Palavras-chave: TDAH; Diagnóstico; Ensino Fundamental; Psicologia Escolar.

ABSTRACT

The work of psychology professionals in schools is another field of activity for psychologists. According to resolution No. 013/2007 of the Federal Council of Psychology, school/educational psychology is one of the specialties and field of activity. This study aimed to carry out a bibliographical review in order to understand the role of the school psychology professional in the diagnosis of ADHD in elementary school students. In order to select the scientific works to be used in this article, we chose by carrying out searches on the following platforms: Scielo, Pepsic, PUBMED. After the search, 16 works were selected, which are divided as follows: 09 (nine) scientific articles, 05 (five) books, 01 (one) dissertation (online) and 01 (one) CFP resolution. Through this bibliographical research, we concluded that it is extremely important for the psychology professional to work in the school environment, and through joint actions with the school team and the family to provide the well-being and promote the learning of students with ADHD.

Keywords: TDAH; Diagnosis; Elementary School; School psychology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 TDAH: causas e efeitos nas crianças.....	10
3.2 Os desafios do TDAH na escola.....	13
3.3 A atuação do(a) profissional de psicologia e os desafios do diagnóstico.....	14
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A atuação do(a) profissional de psicologia nas escolas é mais um campo de atuação dos psicólogos(as), esse campo, denominado psicologia escolar ou educacional, nasceu juntamente com os primeiros passos da psicologia aqui no Brasil. Segundo Dias *et al.*, (2014). A princípio o(a) profissional de psicologia atuava nas escolas colaborando com o sistema de mensuração dos fenômenos psíquicos, sua presença no ambiente escolar estava associada a prática de testes de psicometria para compreender o nível de QI, desempenho escolar e indicando as dificuldades dos estudantes.

Através desse modo de atuação, de acordo com Dias *et al.*, (2014) colaborava-se para o entendimento e culpabilização dos estudantes ou de suas famílias desestruturadas, responsáveis pelo seu baixo desempenho. Ao longo dos anos a atuação do(a) profissional de psicologia nas escolas foi se modificando com base nas diversas reflexões acerca dessa função, que se ocupa também dos processos educacionais.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia – CFP (2007), o psicólogo(a) escolar são aqueles profissionais que realizaram um curso de especialização na área, muito embora não seja uma exigência para trabalhar na escola. Segundo a resolução nº 013/2007 do Conselho Federal de Psicologia, a psicologia escolar/educacional é uma das especialidades e campo de atuação, e dada a concessão do título de especialista, o profissional poderá tê-la registrada em sua carteira de identidade profissional.

De acordo com Francischini e Viana (2016) são diversas atribuições do(a) psicólogo(a) escolar, entre elas: pesquisa, intervenções preventivas, sejam elas individuais ou coletivas, mediação e intervenção junto a equipe docente para (re)elaborar o currículo, processos avaliativos, projetos de intervenções nas escolas, integração entre família-escola-comunidade, elaboração de ações e procedimentos visando atender as necessidades educacionais individuais, além de validar e utilizar subsídios e testes para formulação de planos individuais dos estudantes que tem alguma necessidade de acompanhamento.

Segundo Santos e Albuquerque (2019), no âmbito escolar cada vez mais vem sendo observado diversos comportamentos divergentes dos estudantes, para alguns, a realização de atividades simples demanda maior esforço e concentração para

finalização. Para Bonadio e Mori (2013), as crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), são aquelas crianças que não se encaixam ao padrão esperado para a aprendizagem, e nestes casos buscam-se ajudas a fim de entender a causa da dificuldade apresentada.

O comportamento inquieto, segundo Bonadio e Mori (2013), gera certo desgaste nas relações entre os pares, professores e familiares desses estudantes. Além de toda dificuldade pedagógica, relacionadas a baixa concentração, inquietação do corpo, disposição para esperar sua vez, finalização das atividades, e episódios de impulsividade, esforço, e dificuldade em inibir respostas, além de fatores relacionados “falta” de obediência.

Na esfera educacional, para Santos e Albuquerque (2019), deve-se empenhar um esforço conjunto família-comunidade-escola para manejo do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, a fim de favorecer os estudantes na sua aprendizagem através de estratégias como adaptação de provas, posicionamento dos estudantes sentados mais a frente, reestruturação dos horários e rotina de sala de aula.

Os novos contextos familiares, realidades e demandas atribuídas a escola frente ao diagnóstico de TDAH geram conflitos entre si, e é cada vez mais urgente a atuação do(a) psicólogo(a) escolar nesses espaços educacionais. Compreender como essa atuação é vista e acolhida pela comunidade escolar, famílias e alunos se faz necessário para que o profissional possa atender a essas demandas. Sendo assim, as pesquisas sobre a temática auxiliam a compreensão da função do psicólogo nesta área, a fim de abrir mais espaço para atuação no desenvolvimento dos alunos. Haja vista que o diagnóstico de TDAH surge, muitas vezes, no início da vida escolar, por volta da fase da alfabetização, surgiu deste modo, o interesse voltado para a atuação da psicologia escolar e que nos leva a indagar qual o papel do(a) profissional de psicologia diante do diagnóstico de TDAH no Ensino Fundamental I?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender o papel do(a) profissional de psicologia escolar diante do diagnóstico de TDAH em estudantes do Ensino Fundamental 1.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o TDAH em suas causas e efeitos nas crianças;
- Identificar os desafios do TDAH na escola;
- Descrever a atuação do(a) profissional de psicologia escolar e desafios do diagnóstico.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 TDAH: CAUSAS E EFEITOS NAS CRIANÇAS

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, segundo Barkley (2002) caracteriza-se por ser um transtorno do neurodesenvolvimento, com possibilidade de ter relação com a carga genética familiar, que acomete diversos grupos étnicos, independentemente do gênero, da situação socioeconômico ou nível de escolaridade da família. É perceptível um padrão de comportamentos que se assemelham entre as crianças com TDAH, tais como: desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade, dificuldade na sua autorregulação, controle dos seus impulsos, entre outros, tais comportamentos interfere significativamente no dia a dia dessas crianças.

O Dr. George Still foi um dos pioneiros a observar e relatar os sintomas que, hoje conhecemos como TDAH. Denominando anteriormente como inibição volitiva. Nos Estados Unidos entre os anos 20 e 40, esse padrão de comportamento também foi nomeado como síndrome da irrequietabilidade ou desorientação orgânica,

transtorno de comportamento pós encefalítico e síndrome infantil do traumatismo cerebral. Barkley (2008),

Em 1968, foi incorporado ao DSM-2 como parte da sessão de desordem comportamentais da infância e adolescência, e posteriormente recebendo o nome de Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA), podendo ou não vir atrelado a hiperatividade. E posteriormente incorporado ao CID-10, e ao DSM-5 como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, como afirma Barkley (2002).

O TDAH vem sendo investigado para a compreensão de sua etiologia, segundo Andrade e Vasconcelos (2018), e Correa (2019) sua origem pode ser entendida a partir de genéticos (endógenos) e ambientais (exógenos), por isso, pode ser chamado de poligênico. Em consonância com o DSM-5 (2014), o TDAH é frequentemente observado em parentes, de primeiro grau, com o transtorno; evidenciando uma característica de hereditariedade como um dos fatores para explicar o desenvolvimento do TDAH. Além disso, é observado uma prevalência em indivíduos do sexo masculino, com uma proporção de cerca de 2:1 nas crianças e de 1, 6:1 nos adultos; e quando observado o TDAH, no sexo feminino, a característica que prevalece é a desatenção, como afirmam Andrade e Vasconcelos (2018).

De acordo com a ABDA (2019), o TDAH ocorre nos indivíduos a partir do cérebro em seu processo de formação, e uma das possibilidades de perceber a diferença de um cérebro com e sem TDAH é a partir de exames de imagem que apresenta diferença na significativa principalmente no lobo frontal.

Contudo, conforme aponta Correa (2019) o TDAH deve ser considerado sob uma ótica multifatorial, uma vez que há diversas hipóteses utilizadas para explicar as causas do TDAH; a literatura e estudos sobre o Transtorno apontam que não há uma única causa, considerando inclusive os fatores estressantes como responsáveis por influência na alteração bioquímica do cérebro das pessoas com TDAH.

De acordo com Andrade e Vasconcelos (2018), o TDAH é um dos transtornos mais acometido na infância, em idade escolar, por volta do início do ensino fundamental 1, sendo uma das principais queixas de professores e familiares. Tais queixas fazem com que a busca por consultas neuropedriátricas aumentem. Seguindo as orientações do DSM-5¹ (2014), a repercussão da sintomatologia deve ser

¹ Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders ou Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.

observada em por ao menos seis meses, sendo observável em no mínimo dois contextos diferentes, como por exemplo, casa e escola.

Os sintomas observáveis do TDAH estão listados no DSM-05, são padrões de comportamento (desatenção) que interferem no funcionamento das ações do dia a dia dos indivíduos, como por exemplo: não prestar atenção aos detalhes; cometer erros nas tarefas da escola; estar “distraído” ao ponto de não perceber quando alguém o chama; dificuldade de seguir alguma instrução e orientação de tarefas escolares; dificuldade em permanecer concentrado nas tarefas, ou dificuldade em manter os materiais e objetos de uso pessoal em ordem, por vezes considerado como “desleixado”; dificuldade em cumprir prazos; facilidade de perder seus materiais de uso pessoal, entre outros, como podemos constatar no DSM-05 (2014).

Além do padrão comportamental de desatenção, o DSM-5 (2014) apresenta algumas características de diagnóstico mediante as observações realizadas, em pelo menos seis meses. Quanto a hiperatividade e que diz respeito aos sintomas de inquietude, no ambiente escolar observa-se uma frequência ao se levantar, inquietude nas mãos e pés (batucando), não conseguir esperar a sua vez, age como se sempre estivesse a “mil por hora”. Esses sintomas, geralmente aparecem antes da idade de 12 anos, que corresponde a faixa etária de ingresso no ensino fundamental 1. De acordo com o DSM-5 (2014) podemos classifica-lo de três maneiras: os leves, moderados e os quadros graves.

Segundo Andrade e Vasconcelos (2018), o Transtorno é considerado leve quando há poucos sintomas e pequenos prejuízos; moderados ao apresentar sintomas ente leves ou intermediários; já os casos graves, é observável um combo de vários sintomas acentuados e trazendo prejuízo a função social ou profissional das relações do indivíduo. De acordo com Barkley (2002), estatisticamente entre 30 e 50% dos alunos com o transtorno estão sujeitos a repetir de ano pelo menos uma vez e cerca de 35% dos estudantes não conseguem chegar ao ensino médio ou concluí-lo.

Podemos afirmar, segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA (2019) o TDAH é um dos transtornos comportamentais infantis mais diagnosticados na atualidade, com características de comportamento diversos desde a “falta” de limites, inquietude / hiperatividade, uma criança mais desatenta ou impulsiva, ou a combinação de várias características.

3.2 OS DESAFIOS DO TDAH NA ESCOLA

Diante da realidade escolar enfrentada pela criança que tem TDAH, segundo Cruz *et al.*, (2016) é um dilema não compreender que um turbilhão de coisas acontece ao mesmo tempo: São elas, os adultos falando coisas que o estudante não compreende, ruídos que os incomodam, colegas de classe disputando atenção, causando assim a impaciência e a falta de concentração que interfere no rendimento escolar. Dessa forma as crianças com TDAH na escola são confundidas com estudantes bagunceiros por terem comportamentos hiperativos e dificuldades de seguir regras. Cruz *et al.*, (2016).

Ao realizar avaliações os erros nas respostas são bastante comuns, consegue-se observar com maior frequência os erros por distração como erros de sinais, vírgulas, acentos, entre outros. Neste caso, os estudantes precisam ter concentração nas atividades para que tenham e exercite a sua memória e com isso não haja prejuízo no seu desenvolvimento, como afirma Correa (2019). As crianças diagnosticadas com TDAH, em geral são tidas como esquecidas ou distraídas pelo fato de esquecerem de realizar simples ações tais como: guardar o material escolar, os assuntos que precisam ser estudados ou revisados para avaliações (provas) e até mesmo recado da escola para os pais, enfatizam Cruz *et al.*, (2016).

Já na relação em sala de aula Correa (2019) afirma que frequentemente grande parte dos professores relatam que um dos grandes obstáculos enfrentado ao lidar com o diagnóstico de TDAH além das questões relacionadas a aprendizagem é a agressividade, por não conseguirem lidar ou expressar suas emoções. Às vezes, as crianças enfrentam muitas dificuldades, tanto na escola como no meio social ou em qualquer ambiente que ela frequente, sendo excluídas ou deixadas de lado, por apresentarem comportamento inadequado.

Contudo, o inverso também acontece, há casos de crianças com TDAH são preferidas pelos professores por apresentarem comportamentos cordiais. Contudo, deve ser observado se é realmente um bom comportamento ou se está camuflando para se livrar de frustrações, evitando confronto direto onde deveria expor suas opiniões e ideias como afirma Cruz *et al.*, (2016).

Os estudos de Silva *et al.*, (2015) demonstram que o papel da escola atrelado ao papel do(a) profissional de psicologia é de fundamental importância no desenvolvimento educacional da criança com TDAH; quando não diagnosticadas com

esse transtorno e, por consequência, não terem suas dificuldades identificadas, esses estudantes desde cedo enfrentam grandes desafios, que vão desde não conseguirem se concentrar, refletir e questionar sobre qualquer situação vivenciada em sala de aula, influenciando diretamente no processo de aprendizagem.

Diante deste contexto, de acordo com Silva *et al.*, (2015) a medida que esse estudante cresce e sai da educação infantil para o ensino fundamental 1 - onde haverá mais estruturação dos conteúdos, o estudante não consegue chegar ao rendimento desejado dos conteúdos, em relação aos demais colegas de classe.

Segundo Cruz *et al.*, (2016) quando se tem uma criança com TDAH, é imprescindível que toda equipe escolar esteja envolvida no processo e o mais importante é que se busque estratégias adequadas tanto em sala de aula, quanto no espaço escolar que educa, para que realmente haja inclusão na escola.

A dificuldade de aprender novos conteúdos torna-se um grande desafio e esse é um dos motivos que fazem aumentar o número de repetência com baixo rendimento escolar, levando a evasão escolar. Ao mesmo tempo que atinge a vida social e familiar, passando a ser um incômodo viver diante de tantas dificuldades emocionais. Silva *et al.*, (2015).

Se faz necessário que a escola tenha um certo conhecimento sobre o transtorno TDAH pois, o despreparo da equipe complica ainda mais a vida educacional, emocional e cognitiva do educando com TDAH. Dessa forma, pode gerar um mal entendimento e uma dificuldade de entrosamento entre professor, estudante, demais colegas de classe e a comunidade escolar no geral. Silva *et al.*, (2015)

3.3 A ATUAÇÃO DO(A) PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) aponta os seus primeiros indícios de desorganização do comportamento na infância, momento em que o pequeno estudante é inserido na comunidade escolar no segmento da educação infantil. No entanto é a partir da chegada do estudante ao ensino fundamental 1, geralmente na fase da alfabetização, hoje primeiro ano do ensino fundamental, que os sintomas passam a ser mais observáveis Cruz e Pinheiro (2015).

Dito isto, de acordo com Oliveira e Rodrigues (2021) no âmbito da psicologia escolar é necessário saber de que forma é possível atuar e auxiliar os estudantes no

momento em que a criança poderá começar a apresentar os sintomas de forma acentuada e esse comportamento influenciar diretamente na aprendizagem desse estudante.

Para Cruz e Pinheiro (2015) são inúmeros desafios que o(a) psicólogo(a) escolar enfrenta mas, é importante salientar que ele(a) é uma peça fundamental para o processo de identificação do transtorno no indivíduo. E após o diagnóstico, ele(as) será um facilitador(a) para ajudar a criança a criar ferramentas para lidar com o TDAH, pensando em seu desenvolvimento.

Uma questão importante quando tratamos do Transtorno, é a cautela com que deve ser feita a identificação para se chegar a um diagnóstico. É necessário cautela, pois de acordo com Cruz e Pinheiro (2015), um diagnóstico precoce pode trazer benefícios emocionais, sociais e cognitivo, mas também quando elaborado incorretamente pode trazer impactos adversos.

Nesta fase escolar, como defendem Oliveira e Rodrigues (2021), é considerada primordial para a formação do sujeito, quando há um diagnóstico, as ferramentas de trabalho que serão direcionadas a determinada criança será influenciada pela identificação realizada pelo profissional/especialista. Contudo, dialogando com Cruz e Pinheiro (2015) é necessário ter cuidado ao observar os comportamentos e solicitar maior investigação, até chegar-se à conclusão ou um laudo, para não cair-se no fenômeno da patologização da infância.

Para Cruz e Pinheiro (2015) é preciso estar atento também ao discurso da escola, que por vezes, pode ligar o “fracasso escolar” de determinado indivíduo a hipótese do TDAH ou de qualquer outro Transtorno. Segundo os autores supracitados, os educadores têm sido instruídos a identificar em seus alunos, características que apontem para um Transtorno ou Patologia. E assim, esses profissionais diante de suas hipóteses diagnósticas (sejam elas conscientes ou inconscientes), começam a traçar intervenções dentro daquele ambiente para ajudar “o portador de um diagnóstico” em potencial, podendo colocar a criança dentro de um estereótipo pré-estabelecido.

Cruz e Pinheiro (2015) elenca também que esse aumento dos diagnósticos precoces na primeira infância, advém dessa prática escolar. A qual crianças e jovens vêm sendo diagnosticados devido as indicações escolares para uma análise de um especialista. Claro que, este olhar do educador para com o desenvolvimento infantil é

de suma importância, mas há outros fatores que podem ser considerados além do funcionamento cerebral e suas patologias.

É preciso entender que podemos sem ter a intenção, confinar a criança em um possível estado. O que nos faz retomar a problemática do cuidado ao se “fechar” um diagnóstico. E quando, de fato, é identificado deve haver um trabalho conjunto para se planejar as ações entre professor, família e especialista como mencionam Oliveira e Rodrigues (2021).

Contudo, a partir do fechamento do diagnóstico, o(a) profissional de psicologia escolar tem o papel de atender e orientar as famílias dos indivíduos, com o intuito de auxiliar na compreensão dos mesmos sobre o transtorno, caso haja dúvidas. Poderá indicar quais ferramentas e estratégias, dentro da instituição familiar podem ser utilizadas para minimizar os impactos do TDAH para que a criança consiga se desenvolver. Visto que, de acordo com Benczik e Casella (2015), o transtorno causa uma repercussão intensa dentro do ambiente familiar Interferindo significativamente nas relações entre todos que o constituem.

Desta forma, para Benczik e Casella (2015) deve haver um elo entre a instituição de ensino, o(a) profissional de psicologia escolar e as famílias. Pois, há um impacto negativo e, o objetivo é que ele possa ser reduzido por meio de intervenções, que serão orientadas por este profissional. Mesmo sabendo que para as famílias pode vir a ser um desafio e um processo desgastante.

Com o TDAH a criança não consegue realizar tarefas simples do dia a dia, e tendem a apresentar o esquecimento, o que faz com que a rotina familiar e a convivência sejam um processo exaustivo; e quando não há o conhecimento e a devida orientação, os pais podem acabar adotando métodos disciplinares físicos, para que a criança mude o seu comportamento. Ou seja, adotam uma abordagem que será inevitavelmente falha, podendo incentivar a agressividade na criança. Benczik e Casella (2015).

Para que as famílias não desistam, sendo vencidas pelo cansaço e irritação Oliveira e Rodrigues (2021) afirmam que para que suas crianças não se tornem agressivas, por se sentirem rejeitadas por seus familiares, os quais não a compreendem; é necessário que o psicólogo realize sua intervenção considerando também a saúde mental e a qualidade de vida desses familiares. Visando que não é apenas o comportamento da criança que interfere nas ações dos familiares, mas também, as ações destes que interferem no comportamento dos seus filhos.

Segundo Benczki e Casella (2015), em uma pesquisa realizada com famílias de crianças diagnosticadas com o TDAH, é mais comum que os pais sintam uma insatisfação com relação a criação de seus filhos, e um nível de estresse consideravelmente maior do que, uma família a qual não há crianças com TDAH, devido aos desafios sociais e expectativas que foram criadas em relação as crianças.

Neste contexto, o(a) psicólogo(a) oferece o suporte para que os pais possam agir de forma satisfatória, e sendo assim, para que as habilidades da criança sejam bem desenvolvidas. Benczki e Casella (2015), indicam que dentre as ferramentas comportamentais que podem ser utilizadas no tratar com a criança, está um combo de condutas que irão expressar uma comunicação não violenta (verbal ou não verbal), afirmativa e respeitosa.

É a partir do campo familiar, com base na discussão apresentada por Benczki e Casella (2015), que devem partir a elaboração de projetos e intervenções. Pois, é um ambiente social que possui um peso significativo, para que possamos compreender as interações da criança. E fundamentados nas competências sociais desenvolvidas dentro da instituição familiar, partirmos assim para as demais demandas que emergem nos outros espaços de interação, como o ambiente escolar.

Portanto, é inegável o papel fundamental da família na construção e desenvolvimento das habilidades do portador do transtorno, por isso deve estar atrelado ao trabalho do profissional da área para trazerem resultados positivos para a criança. Benczki e Casella (2015).

De acordo com Oliveira e Rodrigues (2021), é necessário compreender a dinâmica familiar de uma criança com TDAH, pois permite identificar os elementos que podem desencadear ou intensificar dificuldades e estresses buscando assim, direcionamentos adequados para o tratamento, e a melhor forma de lidar com as situações desafiadoras que possam surgir.

Oliveira e Rodrigues (2021) destacam a importância do acolhimento e orientação para que tem algum membro com o TDAH. A conscientização e o esclarecimento das famílias, trazem benefícios e fazem muita diferença na forma como lidarão com as crianças a fim de promover o bem-estar delas de modo geral.

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Optou-se pela abordagem qualitativa, por trazer reflexões dos pesquisadores, suas contribuições como parte do processo de produção de conhecimento em diferentes perspectivas e abordagens Flick (2009), a fim de localizarmos os trabalhos referentes ao tema, realizou-se uma busca nas bases de dados das seguintes plataformas Scielo, Pepsic, PUBMED.

Os artigos foram elegidos através dos descritores: TDAH, Psicologia Escolar, atuação do psicólogo escolar, ensino fundamental 1. Optou-se por delimitar as buscas por publicações de artigos datadas nos últimos 11 anos período que compreende os anos ente 2013 a 2024, e que tenham sidos publicados no Brasil e escritos em língua portuguesa.

Utilizamos ainda como critério de inclusão trabalhos realizados em português (BR), cujo conteúdo tratava dos aspectos e definições do TDAH, e a relação dos diagnóstico do Transtorno com a atuação do Psicólogo(a) escolar, e para filtrar a faixa etária, optamos por utilizar os trabalhos que tratam do início do diagnóstico, que surge aproximadamente no início do ensino fundamental 1.

Utilizamos como critérios de exclusão trabalhos que não tinham ligação com o tema escolar, materiais que tratam exclusivamente do TDAH e as relações pedagógicas, além de materiais que mesmo tendo ligação com o tema não contemplam a faixa etária pertencente ao ensino fundamental I, a relação do TDAH com a escola e a psicologia escolar. Para alcançar mais artigos, optou-se por primeiramente observar-se os títulos e em seguida ler apenas os resumos e assim colocá-los dentro do critério de inclusão e exclusão.

No entanto, neste trabalho optamos também pela inclusão de dois livros, que apesar se serem datados nos anos de 2002 e 2008, são considerados para este trabalho, de suma importância para compreensão do tema e a análise de resultados, uma vez que o autor, Berkley, é uma referência na pesquisa e estudos de sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Além disso, estamos utilizando a resolução nº 013/2007 do CPF relativa ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e que engloba a especialidade de psicólogo(a) escolar, através de normas e procedimentos habilitação do título.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Finalizada as buscas, foram encontrados 122 títulos de trabalhos que possuíam relação com alguma palavra-chave relacionada ao tema, no entanto a partir do critério de inclusão e exclusão e a data pré-definida, ao final restaram apenas 16 trabalhos científicos, entre artigos e livros, dissertações e resolução que atenderam aos critérios pré-estabelecidos. Com os títulos selecionados, realizou-se a leitura completa e fichamentos para melhor localização das informações para análise e discussão. A seguir, observa-se o quadro com os autores e obras consideradas significativas para produção deste artigo.

Quadro 1 – Trabalhos científicos selecionados para compor o referencial teórico, discussão e análise dos resultados; dispostos em ordem alfabética a partir dos autores.

Autor (ano)	Tipo de Produção	Título	Resultados
ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2019)	Artigo	O que é TDAH.	O artigo apresenta uma definição clara e concisa do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), descrevendo suas principais características, como desatenção, hiperatividade e impulsividade. Dados epidemiológicos relevantes sobre a prevalência do TDAH, tanto global quanto no contexto brasileiro. Além disso, deve

			discutir os critérios diagnósticos utilizados para identificar o transtorno.
American Psychiatric Association (2014).	Livro	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.	O DSM-5 é um manual utilizado por profissionais de saúde mental para diagnóstico e classificação de transtornos mentais. No caso do TDAH, o DSM-5 fornece critérios claros e específicos para o diagnóstico desse transtorno. Ele descreve os sintomas essenciais do TDAH, como a dificuldade de manter a atenção, hiperatividade e impulsividade, além de outros critérios necessários para que um indivíduo seja diagnosticado com TDAH. Além disso, o DSM-5 também especifica que o TDAH pode ser diagnosticado em diferentes idades,

			sendo dividido em subtipos.
Andrade e Vasconcelos (2018)	Artigo	Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.	De acordo com o artigo, podemos compreender que é preciso, antes de mais nada compreender as causas e origens a fim de oferecer as famílias o diagnóstico, entender suas implicações e as possibilidades de tratamento para o TDAH.
Benczik e Casella (2015)	Artigo	Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção.	Esta pesquisa contribui para que possamos compreender como as relações familiares podem ser afetadas a partir do diagnóstico do TDAH. Fundamentada em pesquisas nacionais e internacionais, ela nos dá um panorama geral dos efeitos do transtorno em cima da dinâmica familiar. Bem como, a importância do trabalho do psicólogo para que não repercuta de maneira prejudicial

			nas interações de todos os membros do âmbito familiar. Principalmente, do indivíduo com TDAH.
Berkley (2002)	Livro	Transtorno de déficit de atenção / hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde.	Berkeley é considerado uma referência importante no estudo e compreensão do TDAH. O livro amplia a nossa compreensão e orientação para os pais, que muitas vezes enfrentam desafios ao lidar com crianças ou adolescentes com TDAH. Berkeley oferece estratégias práticas para o manejo do comportamento e desenvolvimento das habilidades sociais, auxiliando os pais a se tornarem aliados efetivos no tratamento. Aprimorar os conhecimentos sobre o TDAH e as intervenções terapêuticas disponíveis. Ele fornece a possibilidade

			de pensar e formular uma base para uma abordagem multidisciplinar, que pode ajudar na identificação e tratamento adequado desse transtorno.
Barkley (2008)	Livro	Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento.	O livro nos mostra a complexidade e estudos que ocorreram ao longo da história sobre o TDAH, além de apresentar diferentes teorias que já foram usadas ou para tentar explicá-lo ou dar alguma definição. Apresenta os avanços nas pesquisas além de investigações com adultos. Ao longo deste livro observamos outros temas relacionados ao TDAH, e até mesmo a sua grande influência em outros transtornos.
Bonadio e Mori (2013)	Livro (Online)	Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: diagnóstico da	O Livro nos apresenta informações sobre o diagnóstico do TDAH e sua interferência nas questões

		prática pedagógica.	pedagógicas. E nos mostra a realidade escolar enfrentada pela criança que tem TDAH é um dilema não compreender que um turbilhão de coisas acontece ao mesmo tempo: São elas, os adultos falando coisas que o estudante não compreende, ruídos que os incomodam, colegas de classe disputando atenção, causando assim a impaciência e a falta de concentração que interfere no rendimento escolar, além do papel da equipe multidisciplinar na escola.
Conselho Federal De Psicologia (CFP). (2007)	Resolução C - nº 013/2007	Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro.	A resolução nos esclarece sobre as normas e também sobre procedimentos para os(as) psicólogos(as) que desejam se tornarem especialistas em alguma área, incluindo a psicologia escolar, a

			qual deverá passar por análise para ser obtido.
Correa (2019)	Artigo	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: diagnóstico, tratamento e implicações no contexto escolar.	O artigo trouxe reflexões acerca da origem e sintomas do TDAH, características e classificação do perfil e a importância do diagnóstico, tratamento, equipe multidisciplinar e implicações no ambiente familiar e contexto escolar.
Cruz e Pinheiro (2015)	Dissertação (Online)	Sobre o aumento dos diagnósticos infantis na contemporaneidade: uma análise histórico-crítica.	Esta dissertação nos apresenta uma narrativa crítica sobre o aumento dos diagnósticos psiquiátricos infantis do TDAH. E como a psicanálise tem mudado a sua perspectiva sobre a infância, seus tratamentos durante essa fase e a educação neste período.
Cruz <i>et al.</i> , (2016)	Artigo	O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	O texto aborda a quantidade de diagnósticos psiquiátricos que vem

		(TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores.	aumentando na infância, muitas vezes atribuído ao discurso de buscar sempre por um laudo para explicar os comportamentos de crianças ditas “mais trabalhosas” e assim utilizar a medicação como estratégia de padronizar os comportamentos na educação, levando à patologização da infância. O texto problematiza essa relação na infância contemporânea e faz uma relação dos relatos de pais e professores sobre crianças que foram diagnosticadas com TDAH.
Dias <i>et al.</i> , (2014)	Artigo	Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões.	Este artigo nos auxilia na compreensão do papel da psicologia escolar no Brasil e as práticas desenvolvidas no âmbito educacional, discute também a importância desses profissionais atuando

			na área, além de elucidar a linearidade histórica de atuação na área educacional no país.
Francischini e Viana (2016)	Livro	Psicologia Escolar: que fazer é esse?	O livro trata de um apanhado sobre a psicologia escolar e os diversos avanços, no entanto também nos apresenta uma reflexão voltada para a formação na área da Psicologia Escolar, sendo uma disciplina que poderia ter mais destaque no currículo previstos nos cursos de formação de psicologia.
Oliveira e Rodrigues (2021)	Artigo	A atuação do psicológico escolar no trabalho com as famílias de crianças de 6 a 7 anos com diagnóstico de TDAH.	Este artigo nos apresenta um olhar direcionado para os casos de crianças entre 6 e 7 anos diagnosticadas com o TDAH, e de que forma o psicólogo escolar deve atuar para apoiar e orientar as famílias no enfrentamento e compreensão do déficit. A pesquisa é

			muito significativa, pois trata-se de um estudo realizado a partir de uma coleta de dados realizada com psicólogas de escolas municipais.
Santos e Albuquerque (2019).	Artigo	Intervenções escolares para o TDAH: Uma revisão da literatura (2000-2018).	Este artigo apresenta informações sobre quais intervenções vem sendo realizadas, no contexto escolar, dos estudantes com TDAH.
SILVA et al., (2015)	Artigo	Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais.	O texto traz as contribuições do olhar na escola sob os estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o uso dos termos para explicar os comportamentos ditos inadequados, bem como as dificuldades de aprendizagem refletidas no ambiente escolar. E a frequente responsabilização dos alunos por suas dificuldades, e assim muitas vezes são

			considerados como problemáticos e até mesmo inaptos. A pesquisa neste artigo adota uma abordagem da Psicologia Social Discursiva para compreender como os docentes posicionam os alunos em suas conversas e opiniões sobre o TDAH, influenciando na produção de estereótipos.
--	--	--	---

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O quadro desenvolvido acima, apresenta-se em ordem alfabética de acordo com o nome dos autores, ano, tipo de publicação, título e a contribuição destes trabalhos científicos selecionados para o desenvolvimento deste artigo. Sendo estas publicações divididas da seguinte forma: 09 (nove) artigos científicos, 05 (cinco) livros, 01 (uma) dissertação (on line) e 01 (uma) resolução do CFP, totalizando 16 (dezesesseis) trabalhos que foram encontrados para embasar os pressupostos teóricos, resultados e discussão deste trabalho.

Optou-se por utilizar, neste caso, mais de um suporte científico uma vez que, há certa escassez em artigos datados entre os anos de 2013 a 2023 que tratem especificamente do papel do psicólogo escolar e o diagnóstico de TDAH, revelando assim a importância de mais pesquisas acerca dessa temática a fim de discutir as contribuições dos psicólogos escolares diante das diversidade de cada dos alunos.

No que se propôs a compreensão do TDAH nas crianças o trabalho de Barkley (2002) oferece informações baseadas em evidências encontradas nos anos de pesquisa dedicado por ele a compreensão do TDAH, de modo a aprofundar em sua obra, a compreensão da natureza do Transtorno e os impactos no cotidiano das famílias e crianças. Além disso, traz um olhar sobre aspectos relacionados a

intervenção através dos psicofarmacos, terapias voltadas ao comportamento e as intervenções possíveis de realização no ambiente escolar.

Através da pesquisa observou-se que nos trabalhos pesquisados há um apanhado estatístico sobre o aumento do diagnóstico de TDAH, como posto em definição pelo DSM – 5, observou-se que cerca de 3% a 7% das crianças mundialmente receberam o diagnóstico e que os dados vêm aumentando expressivamente. O TDAH é considerado um transtorno que interfere não apenas na vida do próprio sujeito, mas interfere nas relações familiares e escolares. Com afirmam os autores os autores Barkley (2002), Bonadio & Mori (2013), Benczki e Casella (2015), Cruz & Pinheiro (2015), Santos e Albuquerque, (2019) e ABDA (2019), Correa (2019)

De acordo ainda com Cruz & Pinheiro (2015) esse aumento pode ter relação com a melhora nas técnicas diagnósticas, que permitem identificar os sintomas e categorizá-los de maneira mais precisa em maior escala populacional. No entanto, como afirma Cruz e Pinheiro (2015) é importante salientar que também é necessário haver cautela no passo a passo para observação e identificação dos sintomas para se chegar a um diagnóstico.

Os sintomas apresentados ou caracterizados como: desatenção, hiperatividade e impulsividade, excesso de agitação, inquietação, falta de autocontrole, interromper os outros, responder antes de ouvir a pergunta inteira, incapacidade para protelar respostas, distrair-se com facilidade, não prestar atenção a detalhes, dificuldade para memorizar compromissos, organizar e realizar tarefas, perder objetos, entre outros interferem diretamente nas relações sociais dos sujeitos, principalmente se forem crianças em idade escolar. Barkley (2002), Bonadio e Mori (2013), Benczki e Casella (2015), Cruz & Pinheiro (2015), ABDA (2019) e Correa (2019)

Nas relações escolares o TDAH também causa impactos na vida dos estudantes, a escola vem observando inúmeros estudantes com perfil de comportamento diferente do esperado, a inquietude e desatenção vem chamando atenção dos educadores e em consonância com o setor de psicologia escolar, vem indicando a investigação desses comportamentos. Como afirmam acordo com Cruz *et al.*, (2016); Silva *et al.*, (2015); Santos, e Albuquerque, (2019); Benczki e Casella (2015);

De acordo com Cruz *et al.*, (2016); e Silva *et al.*, (2015); há uma preocupação, ambas pesquisas apresentam a partir do aumento do número de diagnósticos,

principalmente com relação ao TDAH na infância, gerados diante do discurso argumentativo que parte dos profissionais da educação, para o encaminhamento de crianças para clínicas devido a questões comportamentais e de aprendizagem. Apontando a escola como um espaço propenso ao processo de medicalização.

Segundo Silva *et al.*, (2015) diante da análise dos discursos recolhidos a partir das entrevistas realizadas, para os autores, o enquadramento dos estudantes é definido de acordo com o entendimento de cada docente sobre o assunto. Sendo estes, em sua maioria, atrelados as questões biológicas e psicológicas. Bem como é descrito por Cruz *et al.*, (2016); que em algumas situações o problema não está na realização de diagnósticos e medicalização da criança, e sim, podendo estar relacionado a outras instâncias.

Neste contexto, segundo Dias *et al.*, (2014) o psicólogo escolar, ao longo da história desempenhou um papel e práticas psicológicas com grande enfoque nos testes, nos problemas de aprendizagem, classificação dos estudantes, verificando os que aprendem e os que tem dificuldades. Contudo, Santos e Albuquerque, (2019) e Dias *et al.*, (2014), CFP (2007) e Francischini e Viana (2016) no que se refere ao papel desempenhado pelo psicólogo na escola, concordam que a prática desse profissional deve estar interligada as diversas e novas possibilidades de ensino-aprendizagem, dentro de uma equipe multidisciplinar que considera a construção de projetos pedagógicos que buscam atender a múltiplas demandas dos estudantes, sejam crianças, adolescentes do ensino fundamental 1.

Sua atuação nas escolas é de grande relevância, uma vez que o psicólogo escolar irá atuar como um elo, entre a instituição de ensino e as famílias, e através da busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem, como enfoca Francischini e Viana (2016). Portanto, de acordo com segundo Dias *et al.*, (2014) reitera-se o papel fundamental deste profissional o ambiente escolar, uma vez que hoje sua prática não tem mais o enfoque na “patologia” dos estudantes e sim no processo e de como buscar meios e estratégias para colaborar com o bem-estar, prevenção e saúde dos estudantes através de um trabalho interdisciplinar e integrado, além disso, um acompanhamento multimodal, segundo Andrade (2023) possibilitará um prognóstico positivo para o futuro desses estudantes, já que com todo esse aparato há probabilidade de tornarem-se indivíduos mais autônomos, independentes e funcionais na vida adulta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste trabalho, revelam a necessidade de mais artigos científicos, que abordem o papel do(a) profissional de psicologia escolar diante do diagnóstico de TDAH, haja vista que foram encontrados inicialmente 122 trabalhos referentes ao Transtorno, porém com grande ênfase nos aspectos pedagógicos e na relação professor e aluno. Contudo, as questões relacionadas ao psicólogo(a) escolar foram mais complexas de encontrar.

Compreendeu-se a importância da atuação do(a) profissional de psicologia no âmbito escolar, se dá através de ações coordenadas e conjuntas com a equipe escolar e a família em prol do bem-estar dos estudantes. Esse profissional irá atuar não mais como um agente que avaliará se os estudantes se encaixam em determinado perfil patológico, mas realizará ações multidisciplinares a fim de garantir que o estudante com o diagnóstico não seja estigmatizado, excluído ou constrangido dada o seu diagnóstico de TDAH.

Deste modo, o processo educacional, deve ter uma sensibilização maior sobre as causas por trás de comportamentos desafiadores e dificuldades de aprendizagem, além da discussão das consequências da rotulação precoce das crianças. É importante implementar práticas que considerem o contexto social, emocional e familiar antes de fazer qualquer encaminhamento para avaliação ou diagnóstico, buscando compreender se os comportamentos observados são realmente indicativos de um transtorno ou se há outras causas implícitas.

É possível investir em estratégias e programas de intervenção que visam abordar as necessidades individuais de cada criança de forma que não precise fazer a utilização de medicamentos, apenas em último caso e com o diagnóstico aprofundado. É urgente o debate mais amplo acerca do tema e a implementação do profissional de psicologia em diversos espaços escolares, sejam públicos ou privados.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **O que é TDAH**. 2019, Rio de Janeiro: ABDA. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah> Acesso em: 29 ago. 2023

ANDRADE, Paula Faria Souza Mussi de; VASCONCELOS, Marcio Moacyr. **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**. Sociedade Brasileira de pediatria. Residência Pediátrica 2018;8(supl. 1):64-71. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/v8s1a11.pdf> Acesso em 30 ago. 2023.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARKLEY, R. A. & Colaboradores. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento**. 3 ed. Artmed Porto Alegre, 2008.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. **Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção**. Revista Psicopedagogia. 2015. v. 32, n. 97. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100010. Acesso em: 07 out. 2023.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade diagnóstico e prática pedagógica**. [online]. Maringá: Eduem, 2013, 251 p. ISBN 978-85-7628-657-8. Available form. SciELO Books. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/963vf/pdf/bonadio-9788576286578.pdf> Acesso em 8 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP - Brasil). **Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro nº 013/2007**. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf Acesso em 08 nov. 2023.

CORREA, Soeli Aparecida Vieira. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: diagnóstico, tratamento e implicações no contexto escolar**. DANVILE - Revista Científica da Faculdade Grân Tietê – Volume 1 – número 1. Barra Bonita – SP. Outubro de 2019. Disponível em: <https://grantiete.com.br/revistadanvile/images/1.pdf> Acesso em 21 mai. 2024.

CRUZ, Murilo Galvão Amâncio; OKAMOTO, Mary Yoko; FERRAZZA, Daniele de Andrade. **O caso Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a medicalização da educação: uma análise a partir do relato de pais e professores.** Revista interface COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO 2016; 20(58):703-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/8wZkDY9NRYkHMRMtrwRw5gc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 out 2023.

CRUZ, Teresa Monteiro Lobato; PINHEIRO, A. **Sobre o aumento dos diagnósticos infantis na contemporaneidade: uma análise histórico-crítica.** Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 2015. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25527/25527.PDF> acesso em 02 out. 2023.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões.** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 1, janeiro/abril de 2014: 105-111. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 08 out. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. – 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCISCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes. **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016. 215p Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web.pdf Acesso em: 08 nov. 2023

OLIVEIRA, Meire Gonçalves Campos; RODRIGUES, Ione Aparecida Neto. **A atuação do psicológico escolar no trabalho com as famílias de crianças de 6 a 7 anos com diagnostico de TDAH.** Disponível em: https://www.faculadecienciasdavid.com.br/sig/www/opened/ensinoBibliotecaVirtual/000071_62476ea773c71_049898_60ef490818ac7_ATUACAO_DO_PSICOLOGO_ESCOLAR_NO_TRABALHO_COM_AS_FAMILIAS_DE_CRIANCAS_DE_6_E_7_ANOS_COM_DIAGNOSTICO_DE_TDAH_Finalcf_1.pdf. Acesso em: 8 out. 2023.

SANTOS, W. M., & ALBUQUERQUE, A. R. (2019). **Intervenções escolares para o TDAH: Uma revisão da literatura (2000-2018).** Psicologia: Teoria e Prática, 21(3), 182-204. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v21n3/pt_v21n3a06.pdf Acesso em 8 out. 2023

SILVA, Simone Patrícia da; SANTOS, Carina Pessoa; FILHO, Pedro de Oliveira. **Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais.** Proposições | v. 26, n. 2 (77) | p. 205-221 | mai./ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/FpV3Dq7cBxqPDKyf39QWBZf/?lang=pt&format=pdf> Acesso: 02 out 2023.